

-----ACTA-----

-----DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DE 23 DE ABRIL DE 2008-----

-----Aos vinte e três dias do mês de Abril de dois mil e oito, nesta cidade de Almeirim e na Sala de Sessões da Câmara Municipal de Almeirim, encontrando-se presente a Chefe de Repartição Graciete Maria do Pereiro Romão, compareceram para a reunião de hoje, os membros da Câmara deste Concelho, Excelentíssimos Senhores:-----

-----Presidente José Joaquim Gameiro de Sousa Gomes, e Vereadores Francisco Manuel Maurício do Rosário, Maria Manuela dos Santos Ferreira Cunha, Maria Joana Vidinha Baptista e Pedro Manuel Sirgado Pisco dos Santos.-----

-----Sendo dez horas e trinta minutos assumiu a presidência o Senhor Presidente da Câmara, após a que os restantes autarcas tomaram os seus lugares, tendo aquele declarado aberta a reunião.-----

-----Foi deliberado justificar as faltas dos Srs. Vereadores Pedro Ribeiro e José Carlos da Silva e do Sr. Aquilino Fidalgo, convocado em substituição de um dos Vereadores titulares do cargo e legalmente impedidos.-----

-----O executivo ficou totalmente preenchido com a presença dos eleitos imediatamente posicionados na lista do Partido Socialista às eleições, Exm^{as}. Sr^{as}. D. Ivone Lopes Caniço Ervideira e Helena Isabel de Oliveira Fidalgo, que tomaram os respectivos lugares.-----

-----RELATÓRIO DE CONTAS E PARECER DO FISCAL ÚNICO - ALDESC, EM - Com a presença do técnico Victor Figueiredo, representante da empresa responsável pela contabilidade da empresa municipal ALDESC, o Sr. Presidente deu início ao debate das Contas respeitantes ao ano económico de dois mil e sete.-----

-----A Sr^a Vereadora Manuela Cunha perguntou porque demonstra o Balanço Analítico um tal montante de dívidas a terceiros a curto prazo, considera que não deveria constar a rubrica empréstimos

por obrigações e que, para além de quinze mil euros que supostamente figuram em caixa, à data do encerramento existem mais de quatro mil euros em caixa e em depósitos bancários mais de mil.-----

-----O Dr. Figueiredo respondeu que os quinze mil e quinhentos euros estão identificados e a restante quantia que efectivamente se encontrava em caixa, representa os movimentos de pagamento de mensalidades, que decorrem em dois ou três dias no mês e que a afluência no último dia, originou que não fosse feito o depósito bancário, embora houvesse essa obrigação.-----

-----A Sr^a Vereadora Manuela Cunha referiu que, depois do que aconteceu com os quinze mil euros, e, sem pôr em causa a idoneidade das pessoas, não se devem criar situações dúbias e a boa prática exige que não se deixe transitar de um dia para o outro, mais que seiscentos e ou setecentos euros e, tecnicamente, existe uma maior facilidade, com as caixas nocturnas. Em termos de depósitos bancários há uma e-----

-----O técnico respondeu que a conta é dinâmica e não é comparável um ano ao outro, a verba inscrita pode não ser o saldo contabilístico, porque há cheques que o demonstram, na reconciliação. Respondeu também que o prazo de pagamento a fornecedores de situa entre os sessenta e setenta e cinco dias, no máximo.-----

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos formulou questões que foram respondidas pelos intervenientes que a seguir se alude e que se encontram explanadas integralmente na sua declaração de voto.-----

-----O técnico Victor Figueiredo respondeu que o valor dos custos poderia aparecer em qualquer dos lados e quando é evidenciado com sinal - (menos) significa uma perda; que o montante do ajustamento quanto ao saldo com a pessoa que explorou o restaurante mantém-se porque houve um compromisso de pagar e não pagou; esta Conta não é comparável à do ano anterior, até porque engloba a área da Cultura.-----

-----O Sr. Presidente referiu que não estavam juntas às Contas

da Câmara as Contas da ALDESC e que estas não assumem uma importância fundamental para a gerência porque a empresa municipal não é proprietária do equipamento, não executa as obras necessárias, limitando-se à mera exploração. O registo da dissolução da empresa não foi efectuado de imediato porque ocorreu uma prorrogação do prazo, aprovada pela própria ALDESC, com vista à resolução de problemas pendentes, designadamente do pessoal contratado, cuja situação está a ser analisada.-----

-----A Sr^a Vereadora Manuela Cunha disse querer lembrar os comentários da CDU sobre a entrega de documentos e os procedimentos para a convocatória desta reunião: "Os eleitos do PS são peritos na arte da farsa e do malabarismo. Se houvesse uma máquina do tempo que pudesse levar esta época para trás no tempo, os Srs. rivalizariam com o mestre Molière.-----

-----Farsa e malabarismo são uma maneira simpática de classificar os procedimentos utilizados pelos membros deste executivo a tempo inteiro e membros da Comissão Administrativa da empresa e da comissão Liquidatária da ALDESC, Sr. Presidente e Vereadores José Carlos da Silva e Pedro Ribeiro, para aprovarem, sempre com atraso, as Contas da empresa municipal.---

-----Ingénua e patética é a postura dos elementos do Partido Socialista que aceitaram, com certeza de boa fé e em nome da lealdade partidária, sacrificar-se para participar na deliberação de hoje e, com o seu voto, aprovar as Contas da empresa que, por certo, desconhecem e mesmo que deste acto resulte para si futuras responsabilidades judiciais incómodas.--

-----Para a CDU, a empresa vai morrer da triste forma como viveu, na falta de rigor e transparência.-----

-----Tentar fazer passar as contas da empresa sem a aprovação directa, integrando-as na consolidação das Contas da Câmara antes destas serem aprovadas é, no mínimo, estranho. Convocar posteriormente uma reunião extraordinária onde se utiliza a substituição de alguns membros do Conselho de Administração e de Liquidação, para fazer face a problemas das incompatibilidades geradas por estas acumulações de funções para deliberar sobre

esta matéria, pode ser, do ponto de vista técnico, viável mas é um procedimento pouco transparente, pouco ético e não dignificante de demagogia política, mas sobretudo revela as anomalias que caracterizaram o funcionamento da empresa ao longo da sua vida e enquanto aguarda o último suspiro.-----

-----Estas práticas tornam bem claro quanto a proposta que apresentei para que a Comissão Liquidatária fosse composta por pessoas nomeadas pelas diversas forças políticas representadas na Assembleia Municipal era importante, no sentido de assegurar o encerramento transparente e rigoroso da empresa.-----

-----Por outro lado, ela permitiria abordar o futuro dos trabalhadores sobre um prisma de interesse de serviço público moralizador, de interesse municipal.-----

-----No voto de vencido clarificarei ainda as questões ligadas à gestão directa da empresa, que me levam a chumbar os documentos apresentados. Mas quero ainda dizer, a respeito da actividade apresentada no Relatório de Gestão, que se confunde sistematicamente a actividade da empresa com a ocupação dos espaços geridos pela empresa e que a grande maioria dos eventos elencados neste Relatório não são da responsabilidade da empresa mas sim de um conjunto de entidades, municipais ou não, movimentos associativos, culturais e desportivos que utilizaram os espaços entregues à gestão da empresa, como, por exemplo, o Cine-Teatro, o Auditório (da Câmara aparentemente) e outros.----

-----Não quero, no entanto, terminar sem deixar o meu louvor a algumas raras excepções que demonstram actividade contínua e interesse, da iniciativa sim, dos funcionários que estão à frente desses espaços, entre os quais destacaria a actividade desportiva e a Biblioteca Municipal. Para findar, quero lamentar a falta de aproveitamento do Cine-Teatro para actividades da responsabilidade da empresa, para além da sua ocupação pelo movimento associativo, que essa não é da responsabilidade da empresa."-----

-----O Sr. Presidente declarou: "No que diz respeito à empresa, é óbvio que a minha interpretação sobre as datas de aprovação

das Contas não é coincidente com as aqui explanadas. As Contas devem estar terminadas até final de Março mas aprovadas em Abril. Na última reunião e de Câmara e nesta é que foi invocado o destempo da consolidação das Contas. Se a consolidação em dois mil e sete não é obrigatória, não se põe o problema de serem aprovadas as Contas da empresa municipal depois das da Câmara.--

-----Em relação aos substitutos dos Vereadores que pediram a sua substituição, trata-se de um mecanismo previsto na lei e é tão democrático que a própria CDU já o utilizou neste executivo e PSD também o utilizou. Constata-se, pela intervenção da Sr^a Vereadora, que estes princípios democráticos só não se aplicam ao grupo do Partido Socialista que, por acaso, neste executivo, até é maioritário."-----

-----O Sr. Presidente disse que não vai votar o presente instrumento financeiro nem estar presente e será substituído pela Sr^a Vereadora Joana Baptista, que assumirá a presidência dos trabalhos.-----

-----A Sr^a Vereadora Manuela Cunha disse que gostava de questionar se o Sr. Presidente tem legitimidade para presidir a esta reunião de Câmara.-----

-----O Sr. Presidente ausentou-se da sala.-----

-----Assumiu a presidência a Sr. Vereadora Joana Batista que, não havendo mais pedidos de esclarecimento submeteu à votação o Relatório e Contas e Parecer do Fiscal Único, relativos ao exercício de dois mil e sete da ALDESC - Empresa Pública Municipal de Gestão de Espaços e Equipamentos Desportivos e Culturais de Almeirim, cujo total ascende a setecentos e quarenta e seis mil quinhentos e catorze euros e sessenta e oito cêntimos.-----

-----Da votação resultou: três votos contra, dos Srs. Vereadores Francisco Maurício do Rosário, Manuela Cunha e Pedro Pisco dos Santos;-----

-----E três votos a favor, das Sr^{as}. Vereadoras Joana Baptista, Helena Fidalgo e Ivone Ervideira;-----

-----Perante o que a Sr^a Vereador Joana Baptista invocou o voto

de qualidade inerente às funções de presidente, previsto no número dois do Artigo oitenta e nove da Lei das Competências, para desempatar a favor da sua posição de voto.-----

-----Assim, a Câmara deliberou aprovar o Relatório do Conselho de Administração e as Contas do exercício findo em trinta e um de Dezembro de dois mil e sete e aprovar a proposta de aplicação de resultados constante do relatório do Conselho de Administração.-----

-----A Sr^a Vereadora Manuela Cunha fez a seguinte declaração de voto:-----

-----"Voto contra e faço voto de vencido, pelas seguintes razões:-----

-----1º - Pelos procedimentos que denunciei na fase de debate deste ponto.-----

-----Pelo facto desta reunião de Câmara ter um ponto único na Ordem de Trabalhos, que é a apreciação e votação do Relatório e Contas e Parecer do Fiscal Único ter sido presidida pelo Sr. Presidente que, neste caso, é Presidente do Conselho de Administração e membro da Comissão Liquidatária e daí, ter incompatibilidade de se pronunciar sobre este assunto. A sua saída estratégica no momento da deliberação, quanto a mim, não chega para cumprir com a Lei das Incompatibilidades.-----

-----2º - Voto contra porque os Documentos que foram entregues não estão assinados por todos os membros da Comissão e, sobretudo, voto contra e faço voto de vencido porque a empresa continua tecnicamente falida, os resultados de dois mil e sete demonstram que o prejuízo se agravou em perto de duzentos por cento; as caixas de uns dias para os outros, tendo já causado dissabores à empresa e havendo mesmo um processo em Tribunal devido a essas práticas; porque as dívidas a fornecedores aumentaram; porque aumentou a despesa; e porque a actividade, sobretudo na área da cultura e a utilização de potencialidades abertas com o investimento feito no Cine Teatro deixa muito a desejar. Voto ainda contra, mais uma vez, porque a situação do futuro dos trabalhadores não é minimamente aqui abordado e

acautelado.”-----
-----O Sr. Vereador Francisco Maurício fez a seguinte declaração
de voto:-----
-----“Tenho dúvidas quanto ao facto do Sr. Presidente do
Conselho de Administração da ALDESC, EM ter presidido a esta
reunião, dado que está impedido de o fazer.-----
-----Tenho dúvidas quanto à falta de assinaturas dos
Administradores Pedro Ribeiro e José Carlos Silva no Relatório e
nas Contas da Aldesc, em, agora apresentado.-----
-----Tenho dúvidas quanto à legalidade do voto de qualidade
delegado na Vereadora Joana Vidinha.-----
-----Não tenho qualquer dúvida em votar contra e fazer voto de
vencido por vários motivos:-----
-----1º - Foram, sem a minha conviência, aprovadas as Contas
consolidadas do Município em Reunião Extraordinária do Executivo
de 16 de Abril, sem que as Contas que nos são agora apresentadas
tivessem sido aprovadas, pese embora o facto de se ter notado
essa situação irregular, tendo o Presidente da Câmara afirmado
que não existia nenhuma obrigação legal de o fazer, conforme
consta da respectiva acta. Ora, a convocatória desta reunião vem
comprovar que não estávamos enganados. Quem se enganou foi o Sr.
Presidente.-----
-----2º - Esta Reunião, do meu ponto de vista, deveria em
primeiro lugar anular a decisão de 16 de Abril.
As Contas do Município não podem ser consideradas aprovadas
desta forma.-----
-----Confio, no entanto que a Assembleia Municipal reponha a
legalidade da situação.-----
-----3º - Voto contra e faço Voto de Vencido, de acordo com
todas as minhas posições públicas anteriores em relação à
extinção caprichosa e desnecessária da Empresa Municipal, lesiva
dos legítimos interesses dos seus trabalhadores e penalizadora,
quer do ponto de vista financeiro, quer da qualidade dos
serviços prestados a todos os munícipes.-----
-----4º - Voto Contra e faço Voto de Vencido e destas

ocorrências darei, imediatamente, conta ao Tribunal de Contas.”--

-----O Sr. Vereador Pedro Pisco dos Santos leu a sua declaração de voto, do seguinte teor:-----

-----“A Câmara Municipal debate hoje a ALDESC - Empresa Pública Municipal de Gestão de Espaços e Equipamentos Desportivos e Culturais de Almeirim, E. M., cabendo ao PSD comentar as contas da empresa e daí extrair conclusões.-----

-----Para o PSD o objectivo de uma empresa municipal é rentabilizar, através de gestores profissionais, os recursos existentes numa determinada área, com objectivos definidos, para que possam ser totalmente autonomizados em relação à Câmara.-----

-----Ao procedermos à análise do Relatório e Contas, Certificação Legal das Contas e Parecer do Fiscal Único da ALDESC concluímos que essa maximização do bem-estar social é uma miragem, sendo os sinais de má gestão evidentes em todas as páginas destes documentos.-----

-----As contas apresentadas deveriam ser assinadas pelos membros do Conselho de Administração e rubricadas todas as páginas mas um dos Administradores rubricou todas as páginas do Relatório de Gestão e das Contas, tendo o Presidente do Conselho de Administração José Sousa Gomes assinado a proposta de afectação de resultados. Porque motivo os restantes Administradores não assinaram as contas?-----

-----A ALDESC, E. M. tem registado, nos últimos quatro anos, resultados negativos, (cinquenta e nove mil seiscentos e trinta e quatro euros e nove cêntimos em dois mil e quatro; oitenta e dois mil quinhentos e vinte e dois euros e setenta e oito cêntimos em dois mil e cinco, setenta e seis mil trezentos e sessenta e nove euros e noventa e cinco cêntimos em dois mil e seis e trinta e cinco mil seiscentos e oitenta e dois euros e vinte e cinco cêntimos em dois mil e sete), originando que apresente, em dois mil e sete, um capital próprio negativo de sessenta e dois mil e cinquenta e um euros e quarenta e oito cêntimos.-----

-----Por outro lado, os sinais de má gestão são evidentes:-----

-----Fornecimentos e Serviços Externos aumentaram setenta mil euros (mais vinte e quatro por cento);-----

-----Custos com Pessoal aumentaram oitenta mil euros (mais vinte e oito por cento), no entanto verifica-se um decréscimo do número médio de empregados ao serviço de nove trabalhadores (vinte e sete em dois mil e seis e dezoito em dois mil e sete);-

-----Ajustamento Clientes C/C (incobráveis) treze mil euros;----

-----As prestações de serviços diminuíram cinquenta e seis mil euros (menos dezanove por cento);-----

-----Como pode uma empresa que está em falência técnica suportar tamanho aumento de custos?-----

-----O dinheiro transferido pela CMA aumentou de trezentos e cinco mil euros para quinhentos e trinta e quatro mil euros (quatrocentos e treze mil euros de subsídios e cento e vinte e um mil euros de transferências correntes), ou seja, aumentou duzentos e vinte e nove mil euros (mais setenta e cinco por cento).-----

-----Note-se que em dois mil e seis foram transferidas mais actividades e património da CMA para a Empresa Municipal, o que significa que o exercício de dois mil e sete é perfeitamente comparável com o exercício de dois mil e seis.-----

-----Mais uma prova da péssima gestão da ALDESC, E. M. está evidenciada no facto de não ter havido cobertura de prejuízos em dois mil e sete, apesar da empresa ter iniciado o ano em falência técnica, que se agravou no exercício deste ano. Tal deveria ter acontecido porque os resultados negativos registados no exercício são superiores a metade do capital social, como também é referido pelo Revisor Oficial de Contas no ponto nove do seu Parecer.-----

-----Os fluxos de caixa mostram que o dinheiro recebido pelos utentes da ALDESC não são suficientes para pagar ao pessoal, ou seja, a ALDESC para pagar a totalidade dos salários, os seus fornecedores, e fazer investimentos é a Câmara Municipal que tem que injectar o dinheiro.-----

-----Outra situação grave e continuada, é o facto de a ALDESC,

E. M. continuar a contabilizar como se existissem nos seus cofres quinze mil quinhentos e noventa e nove euros, conforme referido pelo Revisor Oficial de Contas no seu Parecer e que o Conselho de Administração não levou em consideração. Valor esse que, na realidade, não sabe quando e se o vai reaver. Tal situação adultera significativamente as contas, já que os Resultados Líquidos do exercício passariam a ser cinquenta e um mil euros negativos e significa que o dinheiro em caixa não vinte e um mil euros, mas sim seis mil euros.-----

-----O relatório do Conselho de Administração deveria permitir uma compreensão clara da situação económica e financeira relativa ao exercício, analisar a evolução da gestão nos sectores da actividade da empresa, designadamente no que respeita a investimentos, custos e condições de mercado, e apreciar o seu desenvolvimento. Tal não acontece.-----

-----Devemos referir que a maior parte do Relatório de Gestão não é mais que as páginas 28 a 54 do Relatório de Gestão da CMA para o ano dois mil e sete. Verifica-se efectivamente, tal como em anos anteriores que há uma grande confusão sobre o que é da CMA e o que é da ALDESC, pois ambas dizem as mesmas coisas, ambas têm actividades coincidentes e ambas gastam dinheiro para equipar instalações comuns, inclusive no relatório de gestão da ALDESC estão mencionadas as actividades do salão nobre da Câmara Municipal de Almeirim que não são da responsabilidade da ALDESC. Mais uma vez reiteramos o princípio de que o dinheiro dos contribuintes é muito sério para ser gasto sem que esteja devidamente justificado.-----

-----Não é apresentado o relatório sobre a execução anual do plano plurianual de investimentos, tal como é referido na alínea f) do n.º 1 do artigo 29.º da Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro.-----

-----Não compreendemos como é possível que não tenha sido cumprido o prazo legal para a elaboração e a aprovação das contas, estando o Relatório de Gestão, assinado com data de 7 de Abril de dois mil e oito.-----

-----A par desta situação, a aprovação das contas da ALDESC deveria ter ocorrido previamente à aprovação das contas do Município, o que não ocorreu. O princípio da consolidação de contas implica que a mesma só ocorra após à aprovação das contas das entidades que mantenham um relação societária ou tutelar. Nessa medida, é manifestamente ilegal de consolidação efectuada e consequentemente a aprovação das contas do Município.-----

-----A obrigação de consolidar as contas decorre directamente da Lei da Empresas Municipais e da legislação subsidiária aplicável, pelo que a operação de consolidação das contas do Município não está dependente de alterações legislativas.-----

-----Há mais uma ilegalidade muito grave na ALDESC: apesar de estar aprovada a sua liquidação em Dezembro de dois mil e sete não está ainda, à data de vinte e três de Abril de dois mil e oito, registada a mesma na Conservatória do Registo Comercial de Almeirim.-----

-----A terminar, fazer referência a dois erros técnicos nos documentos em causa, nomeadamente no Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados, no que se refere às Demonstrações de Resultados Financeiros e Extraordinários, onde o total de Custos e Perdas mais o Resultado deveria ser sempre igual ao total de Proveitos e Ganhos. Por outro lado, não existe divulgação das políticas contabilísticas no que se refere ao ajustamento de clientes, cuja verba é de treze mil euros. Atendendo à actividade desenvolvida pela ALDESC, causa-nos alguma estranheza e, como tal, não compreendemos que tipo de situações poderão ter originado a não cobrança de dívidas de clientes.-----

-----Não podemos deixar de referir que o Relatório de Gestão e Contas elaborado pelo Presidente do Conselho de Administração não faz qualquer referência ao destino dos trabalhadores da empresa municipal. De facto na introdução a Administração faz referência à extinção da empresa, mas não menciona quais as medidas que irão adoptar quanto à situação laboral. Certamente que o Presidente do Conselho de Administração não pode desconhecer o parecer emitido pela CCDD - LVT sobre as

consequências legais da extinção da empresa nos contratos de trabalho.-----

-----Por último, apesar dos vários pedidos formulados pelo PSD (Dezembro de dois mil e sete e Março de dois mil e oito) quanto às entradas/saídas de pessoal e avençados, o Presidente da Câmara Municipal de Almeirim nunca entregou essa informação em clara violação da lei.-----

-----Pela ruínosa gestão da ALDESC, E. M. que ocorre, sucessivamente, todos os anos, e pelas ilegalidades supra citadas, o PSD vota contra e faz voto de vencido às contas da empresa municipal."-----

-----O Sr. Vereador Francisco Maurício agradeceu ao Dr. Victor Figueiredo a sua presença e a qualidade dos esclarecimentos prestados, acrescentando que o seu voto contra nada tem a ver com o seu trabalho enquanto técnico.-----

-----Às doze horas e vinte e cinco minutos a Sr^a. Vereadora declarou encerrada a reunião.-----

-----E eu, _____, Chefe de Repartição da Câmara Municipal de Almeirim, elaborei a presente acta que lavrei e subscrevi.-----

A Vereadora,

A Chefe de Repartição
